



~~Do Livro fion a este Regio por morte~~
~~do Sr. D. ...~~

44

~~...~~ 114°

~~...~~
Ent. 203 n.º 29.

Mrs. Teresa
Ent. 259. 4a



114/51-

Handwritten text in cursive script, possibly a signature or address, located at the top of the page.

Handwritten text, possibly a date or initial, located on the left side of the page.

Handwritten text in cursive script, located in the upper right quadrant of the page.



Handwritten text in cursive script, located in the middle right section of the page.

Large handwritten text in cursive script, possibly a signature or a long address, occupying the lower middle section of the page.



Nº 2

MARIAL DE SERMOENS,

QUE NAS FESTAS DA VIRGEM

Senhora nossa prégou o Padre Doutor Fr. Bal-
thazar Paez, Prégador que foi de sua Ma-
gestade, & Prouincia da Prouincia de
Portugal da santissima Trindade,
& Redempção de Catiuos.

OFFERECIDO

A mesma Senhora nossa, & Rainha dos Anjos.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
Caroline M. Thallu de Vasconcelos
N.º 10260 / D. 63/R
of. 22/9/83



Em Lisboa. Cõ licença. Por Manoel da Sylua, anno 1649.

MARRIAL

DE SERMOENS

QUE NAS FESTAS DA VIRGEN

Santissima nosse pregou o Padre Doutor Fr. Bal.

Luiz-Paes, Pregador que foi de sua Ma.

gestade, e do Reino de Portugal de

Portugal, e da Índia, e da

& R. de S. Paulo de Carilhos.

OFFERECIDO

As expensas de seu nobre e Real de



Em Lisboa. Co. de Lisboa. Por Manoel da Silva, anno de 1710.

APPROVAÇÕES.

POr commissão do nosso muito Reuerendo Padre Provincial o Doutor Fr. Simão de Mendouça, passei este liuro intitulado, *Marial de nossa Senhora*, de Sermoões prégados pello Padre Doutor Frey Balthasar Paez, Prégador que foi del Rei, & Prouincial desta Prouincia de Portugal: não achei nelle cousa algũa, que me pareça encontrada com a boa, & catholica doutrina; antes obra muito digna de se diuulgar, para cômum vtilidade, por ter muitos, & bõs côceitos, estes ornados de muitos lugares da sagrada Scriptura, & dos santos Padres, com sentenças não vulgares, & com muita erudição, subtiliza, & elegancia de estillo, sempre com muito proueito espiritual das almas, que he o fim do Prégador Euangelico, nas quaes cousas todas mostra o Author o seu grande estudo, & seu espiritu, & deuiação da Virgem Senhora nossa, em que sempre a engrandeceo. E assi me parece que deue sahir a publico, para que todos se possaõ aproueitar deste seu trabalho. Neste moesteiro da santissima Trindade de Lisboa, em 9. de Junho de 1639.

O Pres. Fr. Francisco de Gouuea P. da Prouincia.

POr o nosso muito Reuerendo Padre Provincial o P. Doutor Fr. Simão de Mendouça, me foi cometida a censura de hũ liuro intitulado: *Marial de Sermoões*, que prégou nas festas da Virgẽ S. N. o P. Doutor Fr. Balthasar Paez da Ordem da santissima Trindade, Prégador de sua Magestade, & Prouincial q̄ foi da Prouincia de Portugal: & posto q̄ sò o haueos elle prégado traga cõ siigo a approuação, no conceito dos q̄ o alcançamos, & conhecemos sua consumada erudição na Theologia, assi speculatiua, como moral, & sua continuação da sagrada Scriptura, & dos Padres; com tudo, por satisfazer ao empenho da obediencia, & da dita cõmissão, o li com grande aduertencia, & o q̄ nelle achei he, que não sò não contem cousa q̄ ofenda a pureza de nossa S. Fé catholica, & dos bõs costumes; antes tudo o q̄ contem são excellencias da Mãi de Deos, mui ajustadas com a sagrada Scriptura, & com as verdades theologicas, & resoluções dos Padres, acompanhadas de doutrinas moraes, que bem testeficão o zelo da reformação dos costumes, & da saluação das almas, com que o Author sempre prégaua, & com que o glorioso S. Ped: o Chrysologo no Sermaõ 43; diz, q̄ deue prégar o Prégador Euangelico: *Docens,*

Approvações.

loquuntur omnibus profutura. E sendo elle seu zelo ja conhecido, por tantos liuros outros, que em sua vida deixou impressos, assi em lingua Latina, sobre a sagrada Scriptura, como na vulgar, de Sermoês; aqui se manifesta ainda mais. E assi me parece este liuro mui digno de se diuulgar, & comunicar a todos por meio da impressão, para gloria de Deos, & da Virgem santissima; honra, & credito de nossa sagrada Religião, de quem este tam grande fugeito foi filho; & utilidade publica. Neste mosteiro da santissima Trindade de Lisboa, em 18. de Junho de 1639.

O Doutor Fr. Martinho Pereira,

O Doutor Fr. Simão de Mendoga Prouincial da Ordem da santissima Trindade, & Redempção de captiuos neste Reino de Portugal. Para que os Pregadores Euágelicos não fiquem perdendo a utilidade, que sempre tiuerao da erudição de hum Author tam docto nas Escripturas, como foi o nosso muito Reuerendo Padre Doutor Fr. Balthasar Paez; damos licença para que este seu Marial, que entre outros escritos seus nos deixou por sua morte, ordenado pello P. Mestre Fr. Ioão d' Andrada possa sahir a luz, visto ser ordenado por elle, & approuado por Religiosos doctos desta Prouincia, precedendo as mais licenças necessarias. Lisboa neste nosso Conuento da santissima Trindade, em 26. de Junho de 1639.

*O Doutor Fr. Simão de Mendoga
Prouincial.*

P Or mandado dos senhores do Conselho de sua Magestade, & Deputados do geral do S. Officio da Inquisição vi este Marial, & porque será de muita ajuda para os Padres Pregadores, & composto pello Padre Fr. Balthasar Paez conhecido por mui docto no especulatiuo, & moral; sou de parecer, que se dé a licença que se pede para se imprimir. Em S. Clara de Lisboa em 6. de Agosto de 639

*Fr. Sebastião dos Santos
Padre da Prouincia.*

P R O L O G O A O L E I T O R .

F Oraõ ta n e l i m i n a d o s g e r a l m e n t e d e t o d o s o s d o u t o s , a s s i n a t u r a e s , c o m o e i t r a n g e i r o s , o s l i u r o s , c o m q̄ e m s u a v i d a f a h i o a l u z o m u i t o R . P . M . F r . B a l t h a s a r P a e z D o u t o r n a s a g r a d a T h e o l o g i a , P r e g a d o r q̄ f o i d e S . M a g e l l a d e , & P r o u i n c i a l d e s t a n o s s a p r o u i n c i a d e P o r t u g a l , q̄ i s s o n o s o b r i g o u r e c o l h e r t o d o s o s e s c r i t o s , q̄ p o r s u a m o r t e f i c a r a o , a s s i d e S e r m o e s , c o m o o u t r o s v a r i o s c o m t e n ç a o d e s e i m p r i m i r e m . N a o p a r a m u l t i p l i c a r m o s m a i s t e s t e m u n h a s p e r p e t u a s d o t a l e n t o p a r t i c u l a r , q̄ o c e o l h e c o m u n i c o u p a r a a i n t e r p r e t a ç a o d a s D i u i n a s S c r i p t u r a s , q̄ h e o f i m , & r a z a o p o r q̄ m u i t o s f a z e m l i u r o s , & c o m q̄ P l i n i o o m o ç o e s c r e g e d o a c e r t o d o u t o e m l e t r a s h u m a n a s d e s e u t e m p o , o e x h o r t a u a , & p e r s u a d i a , q u e f i z e s s e a l g u n a o b r a , c o m a q u a l e t e r n i z a s s e s u a m e m o r i a : *Cum denegatur diu viuere, relinquamus aliquã, quo nos vixisse testemur*; a o q u e d e n e n h u a s o r t e a t t e n d e m o s , p o i s b a s t a n t e o i t o v o l u m e s , q̄ o P . M . F r . B a l t h a s a r e m s u a v i d a i m p r i m i o , s i n c o e m L a t i n , & t r e s e m v u l g a r , o s q u a e s d e t a l s o r t e e t e r n i z a o s u a m e m o r i a , & n o m e , q̄ s e l h e p u d e r a p o r r a z a o d e s u a s o b r a s c o m v e r d a d e a p p l i c a r o q̄ o A b b a d e P e d r o C l u n i a c e s e e s c r e u e o a G i l b e r t o m o n g e : *Tu nec mortuus morieris, nec a vit adeficiens a bono opere cessabis, dum operibus tuis mortuos ad vitam reuocabis. Tanto tempore post mortem tuam ostendetur iucrum operum tuorum, quanto ut ita dicã, durare poterit vita librorum tuorum.* A s s i q̄ n a o f o i o f i m e s t e q u e a c i m a a p o n t a m o s , m a s a g r a d e c e r m o s a t o d o s o s d o u t o s d a C h r i s t a n d a d e c o e s t a s o b r a s p o s t h u m a s o g e r a l a p p l a u s o , c o m q̄ r e c e b e r a o a s q̄ o A u t h o r e m s u a v i d a l h e s d e u . E a g r a n d e e s t i m a ç a o , q̄ d e l l a s f i z e r a o n o s o b r i g o u a q̄ p u z e s s e m o s t o d o o c u i d a d o n e s t a e m p r e s a t a o a c e r t a d a .

Outra razão nos moueo, & foi a mais principal para nos applicar mos a ella: esta foi o entendermos quanto importa para o proueito das almas auer liuros de Authores, q̄ na explicação das Diuinas scripturas ligã sempre as expolições dos Santos, & não o sentido proprio, q̄ he o que tanto encomenda S. Agostinho, quando diz, q̄ sempre a expolição da Diuina Scriptura se deue buscar naquelles, q̄ ajudados pello Spiritu S. professarão o verdadeiro entendimento dellas. E como as obras do P. M. Fr. Balthasar, por opinião cõmua de todos, sejaõ abundantissimas, não de palauras, das quaes de ordinario se tira pouco proueito, como diz S. Gregorio Thaumaturgo: *Verborum multitudine nulla est utilitas; nec tibi, vir amice, auctor ero, ut ea, quae minus conueniunt, cap. 12.*

Plin. in nior li. 2 epist. 7.

Pet. Cluniacens. lib. 3. epist. 12.

D. Aug. lib. de serm. morib.

Eccles. 2 Gregor.

Thaumaturgus in Eccles. niunt, cap. 12.

niunt, inutili o pera conscribas, ex quibus prater inanem laborem nihil cōmodi percipiatur: mas o seião de conceitos excellentes, q̄ mais serue para a reformaçõ dos costumes, prouados com muitos lugares da Diuina Scriptura, q̄ o P. M. de tal sorte explica, & interpreta cō o mais literal q̄ sobre elles disseraõ os Expositores sagrados, q̄ se lhe pôde acōmodar o louuor, q̄ o Author do liuro do Ecclesiastico da ao sabio verdadeiro dizêdo: *Sapientiam omnium antiquorum exquiret sapiens, & in prophetis uacabit; narrationem uirorum nominatorum conseruabit, & in uersutias parabolarum simul introibit:* não era razaõ, q̄ se deixasse de imprimir estes estudos, para cō elles obrigarmos o pio leitor a q̄ cō hũa consciencia pura, & coraçã limpo se applique á liçãõ delles em ordẽ a q̄ possa tirar algum proueito spiritual, q̄ he o fim mais excellẽte para q̄ se fazẽ os liuros.

Eccle. 39

Pareceonos em primeiro lugar tirar a luz este Marial dos Sermoẽs q̄ o P. M. Fr. Balthasar prẽgou nas festas da Virgẽ S. N. pella razaõ, q̄ apontamos na dedicatória delle. Apos o Marial da Mãi trataremos de q̄ se imprima outro tomo de todas as festas do Filho, q̄ ja se anda reuendo, & mui depressa sahirã. E se o Poeta se alegraua de q̄ ouueste segũdo ramo d'ouro, q̄ se seguisse ao primeiro na aruore q̄ fabulou:

Aut. m. l. 2
s. d. l. 1011
s. d. l. 1012
s. d. l. 1013
s. d. l. 1014
s. d. l. 1015
s. d. l. 1016
s. d. l. 1017
s. d. l. 1018
s. d. l. 1019
s. d. l. 1020
s. d. l. 1021
s. d. l. 1022
s. d. l. 1023
s. d. l. 1024
s. d. l. 1025
s. d. l. 1026
s. d. l. 1027
s. d. l. 1028
s. d. l. 1029
s. d. l. 1030
s. d. l. 1031
s. d. l. 1032
s. d. l. 1033
s. d. l. 1034
s. d. l. 1035
s. d. l. 1036
s. d. l. 1037
s. d. l. 1038
s. d. l. 1039
s. d. l. 1040
s. d. l. 1041
s. d. l. 1042
s. d. l. 1043
s. d. l. 1044
s. d. l. 1045
s. d. l. 1046
s. d. l. 1047
s. d. l. 1048
s. d. l. 1049
s. d. l. 1050
s. d. l. 1051
s. d. l. 1052
s. d. l. 1053
s. d. l. 1054
s. d. l. 1055
s. d. l. 1056
s. d. l. 1057
s. d. l. 1058
s. d. l. 1059
s. d. l. 1060
s. d. l. 1061
s. d. l. 1062
s. d. l. 1063
s. d. l. 1064
s. d. l. 1065
s. d. l. 1066
s. d. l. 1067
s. d. l. 1068
s. d. l. 1069
s. d. l. 1070
s. d. l. 1071
s. d. l. 1072
s. d. l. 1073
s. d. l. 1074
s. d. l. 1075
s. d. l. 1076
s. d. l. 1077
s. d. l. 1078
s. d. l. 1079
s. d. l. 1080
s. d. l. 1081
s. d. l. 1082
s. d. l. 1083
s. d. l. 1084
s. d. l. 1085
s. d. l. 1086
s. d. l. 1087
s. d. l. 1088
s. d. l. 1089
s. d. l. 1090
s. d. l. 1091
s. d. l. 1092
s. d. l. 1093
s. d. l. 1094
s. d. l. 1095
s. d. l. 1096
s. d. l. 1097
s. d. l. 1098
s. d. l. 1099
s. d. l. 1100
s. d. l. 1101
s. d. l. 1102
s. d. l. 1103
s. d. l. 1104
s. d. l. 1105
s. d. l. 1106
s. d. l. 1107
s. d. l. 1108
s. d. l. 1109
s. d. l. 1110
s. d. l. 1111
s. d. l. 1112
s. d. l. 1113
s. d. l. 1114
s. d. l. 1115
s. d. l. 1116
s. d. l. 1117
s. d. l. 1118
s. d. l. 1119
s. d. l. 1120
s. d. l. 1121
s. d. l. 1122
s. d. l. 1123
s. d. l. 1124
s. d. l. 1125
s. d. l. 1126
s. d. l. 1127
s. d. l. 1128
s. d. l. 1129
s. d. l. 1130
s. d. l. 1131
s. d. l. 1132
s. d. l. 1133
s. d. l. 1134
s. d. l. 1135
s. d. l. 1136
s. d. l. 1137
s. d. l. 1138
s. d. l. 1139
s. d. l. 1140
s. d. l. 1141
s. d. l. 1142
s. d. l. 1143
s. d. l. 1144
s. d. l. 1145
s. d. l. 1146
s. d. l. 1147
s. d. l. 1148
s. d. l. 1149
s. d. l. 1150
s. d. l. 1151
s. d. l. 1152
s. d. l. 1153
s. d. l. 1154
s. d. l. 1155
s. d. l. 1156
s. d. l. 1157
s. d. l. 1158
s. d. l. 1159
s. d. l. 1160
s. d. l. 1161
s. d. l. 1162
s. d. l. 1163
s. d. l. 1164
s. d. l. 1165
s. d. l. 1166
s. d. l. 1167
s. d. l. 1168
s. d. l. 1169
s. d. l. 1170
s. d. l. 1171
s. d. l. 1172
s. d. l. 1173
s. d. l. 1174
s. d. l. 1175
s. d. l. 1176
s. d. l. 1177
s. d. l. 1178
s. d. l. 1179
s. d. l. 1180
s. d. l. 1181
s. d. l. 1182
s. d. l. 1183
s. d. l. 1184
s. d. l. 1185
s. d. l. 1186
s. d. l. 1187
s. d. l. 1188
s. d. l. 1189
s. d. l. 1190
s. d. l. 1191
s. d. l. 1192
s. d. l. 1193
s. d. l. 1194
s. d. l. 1195
s. d. l. 1196
s. d. l. 1197
s. d. l. 1198
s. d. l. 1199
s. d. l. 1200

Primo auulso non deficit alter Aureus; & simili fronde scit uirga metallo.

Æneid. 6.

Nõs em desejarmos verdadeiramente o bem das almas, vamos tanto adiante, q̄ não sò nos empenhamos para este segũdo tomo, ramo verdadeiramente d'ouro como o primeiro, & todos os outros mais, mas para os outros quatro tomos, hũ cō q̄o P. M. Fr. Balthasar acabou o Cãntico grande de Moyse, *Audite celi que loquor*, sobre o qual em sua vida hauia impresso dous; & ja este terceiro estã em limpo, para se enuiar a França, dõde se pedẽ cõ instancia, polla grande estimaçãõ, q̄ là se faz de suas obras: outro sobre a *Magnificat*, q̄ elle não acabou, & tãbem se hade imprimir. E entre mãõs andaõ ja dous volumes mais, hũ de Sermoẽs de Santos, & o ultimo de varios extraordinarios, q̄ em diuerfas occasiões prẽgou. Respeitãdo nõs nesta pia occupaçãõ, q̄ se *Prædicandi scientia est quodãmodo angelica*, segũdo Clemente Alexãd. *utrouis modo iurans, siue per manũ, siue per linguam operetur, quoniam qui seminat in spiritum, de spiritu metet uitam aternam;* não serã razaõ q̄ se perca nem ainda hũ Sermaõ deste grande Prẽga tor, mas q̄ todos se imprimãõ, & publicuẽ, para q̄ tenhaõ os q̄ continuãõ este officio, de que se ajudar para proueito das almas, a que sò se deue attender.

Clem. Alex. lib. 1. Strom.

INDEX DOS SERMOENS,

que se contem neste liuro.

Sermão 1. na festa da immaculada Conceição da Virgem Senhora nossa.	fol. 1
Sermão 2.	fol. 11. vers.
Sermão 3.	fol. 22. vers.
Sermão 1. na festa da Natiuidade.	fol. 34. vers.
Sermão 2.	fol. 43
Sermão 3.	fol. 50
Pratica da mesma festa,	fol. 57 vers.
Sermão 1. na festa do fantissimo Nome de Maria.	fol. 64
Sermão 2.	fol. 78
Sermão 3.	fol. 89
Sermão 4.	fol. 95
Sermão na festa da Apresentação da Virgem S. N.	fol. 105
Sermão 1. na festa de Anunciação da Virgẽ S. N.	117 vers.
Sermão 2.	fol. 131.
Sermão 3.	fol. 142. vers.
Sermão 1. na festa da Visitação da Virgem S. N.	f. 154. vers.
Sermão 2.	fil. 164
Sermão 3.	fol. 174
Sermão na festa da Expectação da Virgem S. N.	fol. 184
Pratica na mesma festa,	fol. 199. vers.
Sermão 1. na festa da Purificação da Virgem Senhora nossa,	fol. 203. vers.
Sermão 2.	

Sermão 1. na festa do Desterro da Virgem Senhora nossa para o Egypto. fol. 224

Sermão 2. fol. 236

Sermão 1. na festa d' Assumpção da Virgem S. N. fol. 245.

Sermão 2. fol. 255

Sermão 3. fol. 266

Sermão 4. fol. 278

Pratica na meſma festa. fol. 288. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. das Neves. fol. 294

Sermão 1. na festa da Virgem S. N. dos Remedios. fol. 308

Sermão 2. fol. 317. vers.

Sermão 3. fol. 328 vers.

Sermão 1. na festa da Virgem S. N. da Piedade. fol. 339

Sermão 2. fol. 350. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. da Esperança. fol. 363

Sermão na festa da Virgem S. N. do Socorro. fol. 383. vers.

Sermão na festa da Virgem S. N. de Bethlem. fol. 385. vers.



SERMAM

Sermão quarto do santissimo Nome

vsou do mesmo termo de fallar naquelle verso:

*Qui venit ad dubium grandi cū
codice nomen.*

Dubium nomen, quer dizer obrigação litigiosa, como *Confessum nomen*, obrigação aueriguada. Muitos exemplos traz Budeo no seu Lexicon. E daqui vem, que o *Dare nomen militia*, he o mesmo que entregar-se ás obrigações de soldado. Pois se Maria he o mesmo que Senhora, Rainha, & poderosa

esta he a obrigação da Virgem sacratissima, & segundo ella, obrigação tem de se mostrar verdadeiramente Rainha, & verdadeiramente poderosa em nosso respeito, enchendonos nesta vida dos bês, que cabem na grandeza deste nome, & desta obrigação, entre os quais té o primeiro lugar os da graça, penhor da gloria: *Ad quā
nos perducit beatissima*

Trinitas

Amen.



SERMAM

SERMÃO

NA FESTA DA

PRESENTAÇÃO DA

VIRGEM NOSSA

SENHORA.

Na occasião da profissão de duas Religiosas.

*Beatus venter, qui te portauit, & vbera, quae
suxisti. Lucæ II.*



Verer a breuiar é poucas palavras a magestade destas, que tomei por thema, & os lououres da Rainha dos Anjos, que dentro nellas se enerraõ, não pôde ser, sem o Spiritu daquelle Senhor, que pôde, & soube em seu purissimo ventre abreuiar em piquena quantidade toda a Diuidade do diuino Verbo. Elle, que de ste Spi-

ritu tem muita abundância; no lo pôde hoje cõmunicar para explicarmos parte dos lououres, que hũa deuota mulher deu a Christo nosso Senhor, pello ver fallar cõ hum pouo todo, de maneira que era impossivel não ficarem todos satisfeitos de suas diuinas razoens, se os não impedira a malicia, que costuma a fazer do claro escuro, & do verdadeiro falso. O que não era muito, que se temesse desta gente nas palauras, quando nas obras havião feito o mesmo, calumniando

Sermão da Apresentação da Virgem

lumiando hũ milagre tam evidente. Vendo pois a deuota mulher as razãos tam claras, & cheias de tanta efficacia, cõ que o Senhor tinha mostrado, que as obras, que fazia eraõ de Deos, & nascidas de seu proprio poder, não se pode ter, que não dèsse com hũa segura confiança, que isso significa o *Extollens vocem*, os louuores a este Senhor, que sua deuoção lhe ensinava a seu modo feminil, entendendo pelo ventre, & pelos peitos a Mãi, que o parira, & creara.

O Senhor lhe respõdera com hum animo generoso, & agradecido, que não soffria, que aonde estauão alguns, que podendo pellas mesmas razãos ser bem auenturados, o deixassem de ser por falta de louuor: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiant illud.* E foi como se dissera: Vós louuais a Mãi, q̃ me pario, por ser mãi de hum filho, q̃ tal doutrina dá ao mudo? Pois ainda que isso assi seja, pela mesma doutrina podẽ ser bem auenturados todos aquelles, que recebendo a se

fazem filhos de Deos. Se não quando esse priuilegio soberano lhe ser Mãi de Deos, o qual não pòde ser igual a todos, fica tam facil pella doutrina, que ouindo, o concebem, guardando, o parem, & pôdo a obra, o crião; & assi não ficam menos priuilegiados os que ouem minha doutrina, do que o he minha Mãi, que tem hum filho, que tal doutrina dá ao mundo.

Ou digamos, que acrescentou nestas palauras, que se a Rainha dos Anjos fora ditosa por cõceber, & criar ao Filho de Deos, mais o fora por ouir, & guardar sua palaura. Como quando disserão a Christo: *Eccema-ter tua, & fratres tui foris stãt querentes te.* E o Senhor respondeo: Quem he minha mãi, & quem meus irmãos? Matt. 33
32.

Aquelle que fizer a võtade de meu Pai, & obseruar sua lei, esse tal se pòde chamar meu irmão, minha irmã, & minha mãi. *Quae est mater mea, & qui sunt fratres mei? Quicumque enim fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* Não quiz o Senhor engeitar sua Mãi

Mãi nesta reposta, mashô-
ralacom aquillo, que na Se-
nhora era mais nobre, &
excellente. Assim o diz Guar-
rico Abbade, explicando
este lugar: *Mariam, que secū-*
dum carnem mater erat, alia quo-
que ratione matrem sibi Iesus
probat. Igitur ubi eam Filius
negligere videtur, ubi amplius
honorasse inuenitur; Sendo a
Senhora Mãi de Christo,
segundo a carne, proua o
Senhor por outra razão, q̄
tambem he sua Mãi, em quã-
to guarda sua lei, & assi aõ-
de parece que o Filho a des-
prezaua, negando a de Mãi,
ahi se acha que a honrou
mais, pois mostrou, que por
outro nouo titulo merecia
este nome. Antes S. Leão.
Papadisse elegantemente,
que primeiro fora Mãi con-
cebendo com a fê, & chari-
dade, do que fora Mãi no
corpo, concebendo nas en-
tranhas virginais: *Virgo*
regia Dauidica stirpis eligitur,
qua sacro grauidanda fœtu, di-
uinam, humanamq; prolem prius
conciperet mente, quã corpore.
Mais bemaenturada lhe
chamou S. Agostinho pella
primeira razão de Mãi, que
pella segunda; *Beatior Ma-*

ria fuit percipiendõ fidẽ Christi
quam concipiendõ carnẽ Christi.
E explicando o em que con-
silia a prerogatiua desta
maior bemaenturança,
acrescentou: *Sola Maria, &*
spiritu, & corpore, mater, &
virgo. Assim como sò ella
concebeo virgem, & parin-
do sicou virgem, assi espi-
ritualmente ella sò conce-
beo cõ inteireza, & perfei-
ção d'alma a Deos. & guar-
dou com perseuerança sua
palaura, de maneira q̄ sem-
pre ouuio, & sempre guar-
dou: *Beati, qui audiunt verbũ*
Dei, & custodiunt illud.

Nisto se resolve a letra
do Euangelho, que a Igreja
Catholica canta nesta festa
da Presentação da Rainha
dos Anjos, a qual sendo assi
que em muitas cousas foi
mui semelhante a seu Fi-
lho, particularmente o foi
nas obras, & nas palauras.
E se delle disse S. Lucas, q̄
foi, *Potens in opere, & sermo-*
ne, esta mesma excellencia
teue tambem a Senhora, q̄
té com suas palauras obrou
grandes maravilhas, porque
com hum *Fiat mihi,* trouxe
a Deos do ceo à terra, & cõ
as poucas palauras q̄ fallou
em

Aug. li. de
sanct. vir-
ginit. c. 3
& 5.

Guaric.

Leo ser.
de Natiu

regia Dauidica stirpis eligitur,
qua sacro grauidanda fœtu, di-
uinam, humanamq; prolem prius
conciperet mente, quã corpore.

Luc. 24.

q̄ 19.

Luc. 1. 38.

em

Sermaõ da Presentaçãõ da Virgem

em casa de Zacharias, toda esta santificou, & encheo do Spiritu santo. E se he certo que que tanto pòde, nos pòde em todo o tempo alcançar grandes merces; hoje o pòde muito melhor, pois affeioou mais o coração de Deos para os homês, offerecendolhe o maior dõ, que lhe podia offerecer, q̄ foi sua alma santissima, q̄ lhe entregou por esposa, & por isso recebeu d'elle mui auantejadas merces. Quando Rebeca foi recebida por esposa do Patriarcha Isac por Eliazer seu mordomo, recebeu deste grandes dões que lhe mandara o marido, & particulariza a Scriptura, que não só a noua esposa, mas tambem a mãi, & irmãos, deu este mordomo presentes: *Fratribus quoque eius, & matri dona obtulit.* Af. si hoje, q̄ offerecemos nossa Irmã, & Senhora por esposa a Deos, conueniente coufa he, que recebamos muitos dões d'elle. Vamonos pois á Rainha dos Anjos, & digamoslhe o que disserão a Rebeca seus irmãos quando a viraõ desposada: *soror nostra es, crescas in mille mil-*

lia. Sois, senhora, irmã nossa, sejão vossos acrescentamentos em milhar, & milhares de bês, & nós por vossa inrercessãõ crescamos nestes bês todos. Saudemo-la neste dia, para que nos alcance graça para fallarmos de seus lououres, & das duas nouas professas, & digamoslhe. Ave Maria.

Hũa das maiores excellencias, que se acha na verdade, he ser tam segura, & confiada, que não recea, nem teme, que a afronte o discredito da pessoa, q̄ a diz com tanto, que sempre se diga, porque como o credito della não penda de que a diz, senão da eterna verdade, que he a que a faz dizer, não pôde ficar menor, nẽ menos authorizada na boca de hum peccador, ou de hũa mulher simples, que na boca dos maiores Santos, & melhores letrados do mudo. Naquelle maligno concilio, que fizeraõ os Iudeos sobre a morte de Christo nosso Senhor, quiz o Spiritu santo, que se determinasse hũa verdade tam importante, como era, & cõuinha padecer o Filho de Deos; &

Gen. 24.
53.

Gen. 24.
60.

& ordenou este Senhor, que aquelle que a publicou fosse hum dos peores homẽs, que nunca teue o mundo, que foi Caiphas, não temẽdo, nem receando que sua grande maldade prejudicasse ao credito, & verdade tam importante, mas querendo que por esta via viesse depois o Spiritu santo pello Euãgelista S. Ioaõ ser o interprete della: *Hoc autẽ*

Ioaõ. 11. 51. *à semetipso non dixit: sed cum esset pontifex anni illius prophetauit quod Iesus moriturus esset pro gente.*

Não disse Caiphas de si hũa verdade tam grãde, & quanto importaua, mas o Spiritu santo foi aquelle, que a deitou, & ensinou não receoso de que cõ isso ficasse desacreditada verdade tam importante, attẽto que importa pouco, que diga quem quizer, com tanto que seja verdade, porque nunca esta teme, não se lhe dá, nem recea que fique defautorizada na boca do peor homem, & da mais má gente do mundo.

Hũa das cousas, em que Pilatos mostrou, que era bem entendido, se fora inteiro na justiça, foi em

não crer os Fariseos nas culpas, que punhaõ a Christo nollo Senhor, por quanto não dauão mais proua dellas, que a authoridade de suas pessoas, & serem elles os que as dizião: *Sicron esset hic malefactor, non tibi tradidissimus eam.* Não somos nẽs pessoas para que seja necessaria mais proua, que sermos nõs os que o dizemos, & chegarmolo a afirmar. Mas Pilatos não deu nada por esta authoridade, porque informandose do caso por pessoas de menos porte, deu aos Iudeos por repolta, que não eraõ verdadeiras as culpas, que lhe impunhaõ, nem elle achaua em Christo causa algũa de morte: *Ego nullam inuenio in eo causam,* porque entendeo que não ficaua desacreditada a verdade, ainda que fosse dita por pessoas menos graues, do que eraõ os Fariseos. Não corre outro perigo, nem defredito a verdade, mais que em se não dizer, nem saber, & só lhe basta que se diga, se já por quem for. *Nihil veritas erubescit,* disse S. Gregorio Nazianz, *uñi solummodo abscondi.*

Ioaõ. 18. 30.

Ioaõ. 19. 6.

Nazianz.

abscondi.

201 *Sermão da Apresentação da Virgem*

abfcondi. Sò em se occultar
está todo o seu risco, & em
se dizer, nenhum, corre, por
qualquer pessoa que seja.
Muitos letrados da lei assif-
raõ a este milagte, que aqui
obrou o Senhor, a fim de
tirar delles algũa verdade,
& approuação da doutrina,
que lho estava ensinando,
porèm não lhe deu de à não
colher da boca de nenhum
destes, mas só da de hũa si m-
ples mulher, que pella con-
dição, & estado, & fraqueza
de juizo, parece que não
prometia muito de si, nem
della a esperava. Esta a lou-
ua, & engrandece dizendo:
Beatus venter, qui te portauit,
& ubera, que suxisti. Bemauê-
ruradas são as entranhas, q̄
vos trouxeraõ em si, & os
peitos sacratissimos, q̄ vos
deraõ sustentação em vossa
diuina infancia.

Muitas razões se podem
considerar para esta deuota
mulher louuar, & engran-
decer as purissimas entra-
nhas da Rainha dos Anjos.
Eu apontarei aqui aquellas
aque a brevidade do tempo
nos der lugar, pois o mais
delle he deputado para ha-
uermos de tratar das nouas

Religiosas. Seja de todas a
primeira, que são bemauê-
turadas as entranhas da Se-
nhora, porque nellas come-
çou a ser bemaventurada a
natureza humana, & alli foi
a primeira vez, que o homê
vio a Deos, & que aquelle
homem Deos logo no pri-
meiro instante, que o mys-
terio da Encarnação naquel
le ventre se obrou, foi bem
aventurado n'alma. E na
verdade naquellas entra-
nhas purissimas começarão
os Anjos a venerar, & ado-
rar aquelle Sacratio Diui-
na da Diuidade de Deos: 6.

Adorent eum omnes Angeli eius.
Dali começamos per acção
a deixar a terra, & a pouoar
o ceo: dali procedeo publi-
caremse na terra tantas pro-
messas do ceo: *Quoniam ipso-
rum est regnum caelorum.*

Seja a segunda razão pa-
ra ser engrãdecido aquelle
ventre purissimo da Virgê
Senhora nossa, o ser tam
grande, & capaz, que reco-
lho em si a Deos, que não
cabe nesse ceo. Que por isso
lhe chamou o glorioso S.
Epiphânio, maior que o
mesmo ceo: *O vterum celo
amplioem,* diz o Padre, & a
Igre:

ad Heb. 1

Mat. 5. 12

*Epiphânio
de laubib.
Virgin.*

Igreja Catholica fallando com a Senhora, *quem cali caperenou poterant tuo gremio contulisti.* Recolheſtes em vós o Senhor, que não cabe nesse ceo. E se na grandeza era tal este ventre ſacratissimo, na excellencia, & qualidade era tam superior, que não sendo as outras almas capazes de receberem a Deos, estas entranhas purissimas o receberão, & agazalharão por tempo de nove meses: *O beatum illum ventrem*, disse S Gregorio Nissenno à imitação desta molher do Euágelho, *qui bonitatis suae praestantia ad se traxit omnia bona.* O bemaventuradas entranhas, q porrazão da excellência de sua grande bondade, trouxerão a si todos os bês. E acrescenta o Padre: *In reliquis omnibus vix animus purus Spiritus sancti praesentia capit: hic autem caro fit Spiritus sancti receptaculum.* Nos outros homens, & molheres não chega a alma a ser capaz de receber a Deos em si, mas o corpo, & entranhas da Senhora tem tanta capacida. de, tal bondade, & excellencia, q o agazalha, & recolhe

por espaço de nove meses.

E sendo estas entranhas purissimas tam dignas, & merecedoras de serem engrandecidas antes de Deos entrar nellas, cõsideremos quaes ficariaõ depois q nellas entrou. Querendo Deos mostrar a Moyses, a Aram, Nadab, Abiu, & a seteta dos mais velhos do pouo de Israel, a grande estimação, q fazia dos trabalhos, que padecera seu pouo em poder de Pharaõ, appareceolhe em hum throno feito todo de çafiras. E aonde diz a vulgar: *Sub pedibus eius quasi opus lapidis safirini*, tresladação Pagnino, & outros. *Sicut opus lateris safirini.* Era composto o throno, em q Deos appareceo a Moyses, & àquelles velhos do pouo de Israel, de adobes de çafiras, querêdolhes nisto mostrar, que tinha em tanta estima os adobes, que no Egypto tanto os havião cançado, q de adobes, & barro os tornara em çafiras. Se bastou pór Deos os pês sobre adobes para ficarem çafiras, quaes ficariaõ hũas entranhas, que em si eraõ tam puras, que podião receber a Deos,

Nissen.
serm. de
Nat. Dñi

Exod. 24
10.

Vide Ole.
all. bit &
Scarant.
lib. 3. de
ymb. re-
alib. 6. 16

Sermão da Apresentação da Virgem

Deos, tanto que Deos entrou nellas? E qual ficaria a alma, se o corpo ficou tão perfeito, & por isso merecedor de ser de todos engrandecido, como aqui o foi hoje desta deuota mulher: *Beatus venter, &c.*

Também me parece a mim que foram merecedoras aquellas entranhas purissimas de serem engrandecidas, pois nellas esteue Deos com grã de quietação. Mundo especialissimo, & capacissimo chamou a Rainha dos Anjos o glorioso São Bernardo quando disse, que o seu purissimo ventre era maior, que os ceos, que a terra, & que todos os elementos: *O venter diffusor caelis, terrisq; amplior, capax elementis, qui totum claudit omnia cludentem, in quo Rex gloriae reclinatur.* Meio, & centro da terra, em que o Senhor começou a tratar de nosso bem, lhe chamou em outra parte: *Tunc, diz o Santo, operabatur salutem in medio terrae, in utero videlicet Virginis Mariae, qui mirabili pietate terrae mediū appellatur.* Porque he esta Senhora como a meio, & centro, & causa de todas as

cousas, como a negocio de todos os tempos, & de todas as idades acodem, & attendem os que habitão o ceo, & nas mais partes do mundo; os que antes de nós nasceraõ, & os que depois haõ de nascer, para que alcancem a gloria, para que foraõ predestinados. De maneira, que este nome de meio, & cetro da terra quadra muito bem á Virgem, por quanto o centro da terra he o mais baixo do mundo, & como nenhũ dos homens, que tomaraõ o nome da terra, fosse tam humilde como o foi a Senhora, ella com razão particular tem este nome de centro.

O mesmo nome deu á Rainha dos Anjos o Apóstolo S. Paulo, quando fallando da Ascensão de Christo nosso Senhor disse, que nos não marauilhassemos de o ver subir ao ceo, pois subia glorioso, porque descera passivel ás partes mais baixas da terra: *Quod autem ascendit quid est nisi quia descendit in inferiores partes terrae.* E posto que este lugar se explique comumente de quando o Senhor desceo ao limbo,

Bern. ser.
3. de nat.
Dñi fol.
389.

Bern. ser.
2. de Pēt.

ad Ephes.

4. 9.

bo.

que he cousa mui certa, que em gloria, & honra sò em Deos se acha modo: que por isso disse Guarric o Abbade, que prouvera ao Senhor, que a virtude da humildade, que Deos, sua Mãi, & os Santos guardaraõ em obras boas, foubemos nos guardar no meio de nossos vicios: se não, que nõ em nossos males fomos soberbos, & vaõs, sendo assi que Deos, & sua Mãi se humilharaõ grãdemente no dia de sua gloria, & os Santos, & perfectos nas obras de sua virtude.

Senaõ foi, que neste encontro de hoje mais tratou o Filho de Deos de se encontrar com nosco, do que tratou do encontro cõ seu Pai. Couza mui sabida he, que nas occasioens, & encõtros, se vè a perfeiçãõ de cada hũ, disse o outro, quando cõparou as occasioens com os retratos. *Nam quem admodum pictorum tabula certo quodam loco deposita delectant, eademque minus bono lumine constitata non item, ita occasiones sunt.* Se mais luz a hum retrato, mos-

tra mui bem o que, & vedes as tintas finas: mas se as não pones em parte, que lustrem, nada representaõ, ou nada dellas se vè. Contentame a este proposito o que Plinio notou de hum notavel Pintor, do qual diz, que sobre fer excellente no lançar das toupas, melhor no dar das cores, estremado no rematar, nullo era admiravel, que ao painel, que acabava, lhe dava hum lustre tal, que servia de duas cousas, de duas cousas, de guardar a pintura do ar, & de fazer, que não lustresse, senaõ aos raios do Sol. A virtude assi se debuxa a sua imagem n'alma, que a esconde do ar; mas no ponto, que lhe chegaõ os raios da luz divina todos enleua, & arrebatã. Buscou Deos nosso Senhor occasiãõ de se poder encontrar com o santo Simeãõ, porque imagem tam excellente, nunca se pôde ver toda, senaõ na occasiãõ, que os raios do lume divino a mostraõ, o que notou o Evangelista aqui, quando disse deste Santo, que o Spiritu.

ritu.

Sermão segundo da Purificação

ritu diuino o trouxera ao templo na occasião, em q̄ Christo fora a elle leuado: *Adueni in Spiritu in templum,* para que encôtrandose cō o Filho de Deos feito homem, lhe mostrasse que elle era; que disto seruem os encontros de Deos, de pôr a virtude em lugar aõde se veja; & os encontros do mundo de a encubrir, & escóder; & isto he o q̄ Deos faz, & o que fazê os homês nas occasiões que tem.

He digno de consideração a este intento, aquelle lugar de S. Lucas, quando escreue a entrada da gloriosa Magdalena em casa do Phariseo, a tempo, que achou a misericordia de Deos assentada, & inclinada, porque aqui achamos claramête o que faz Christo, quando tem occasião, & o que fazem os homens. O Phariseo desacreditou em duas palauras o conhecimêto de Christo, & afrontou a penitente. *Hic si esset propheta, sciret utique que, & qualis est mulier, que tangit eum, quia peccatrix est.* Não assi Christo nosso Senhor, que na propria occasião lhe lou.

nou o officio, & lhe perdoou os peccados, deixando-nos nesta santa penitente hum retrato mui ao viuo de hũa alma arrependida, & melhorada, o que eu imagino, que nos quiz mostrar S. Lucas quando disse: *Ecce mulier, qua erat in ciuitate peccatrix.* Quem vira a postura da Magdalena, & o em que se occupou em casa do Phariseo, julgâra por cousa diuina, & cahida do ceo. A que acudio o Euangelista, dizendo, que era molher da mesma sorte das outras; de maneira, que o Phariseo a desfazer em Deos, & a desacreditar a Santa, & Deos na mesma occasião a honrala, & a creditala. Vede as voltas, que Deos deu para se encontrar hoje no templo com o santo Simeão, & para nelle o honrar, & as voltas, que deu o mundo por deshonnar a Deos feito homem, mas Deos faz como Deos que he, & nós como quem somos.

Consideremos agora, o que Deos quiz, que se visse neste santo Simeão para exemplo do mundo, & consolação de almas desacreditadas

Luc. 7.
37.

tadas

tadas na terra . Imagino, q̄ a causa de tudo isto se contém naquellas palauras: *Et Spiritus sanctus erat in eo*, por que aquella particula, *Et*, he racional, & causatiua, vem a fazer este feytido, *Quia Spiritus sanctus erat in eo*, & foi como se dissera, era Simeão homem justo, timorato, & que esperaua a consolação do mundo, & tratua do bem cômum, porque sua alma era aposento, & morada do Spiritu Santo: & na verdade tantas excellencias jũtas não se podiaõ achar, senão na alma q̄ fosse morada do Spiritu Santo, & assi vsta a Scriptura sagrada desta frase em muitas partes, & principalmente naquelle lugar escuro: *Tibi soli peccavi, & malum coram te feci*, que val tanto como dizer: *Quia malum coram te feci*.

Este passo me faz entender hum lugar dos Iuizes, em que ja algũa hora fallei, porém entam não cahi de todo nelle. Estaua Gedeão alimpando trigo na sua eira quando lhe appareceo hum Anjo do ceo, & o saudou com estas palauras: *Do-*

minus tecum, virorum fortissimi-
me. Deos está com vosco, mais esforçado que todos. Pareceus bom este titulo para hum pobre laurador cortado do trabalho da sua eira, & seruiço? Pois mais vos espãtará a reposta, que lhe deu, que a saudação do Anjo: *Obsecro, mi Domine, he respondeo Gedeão, si Dñs nobiscum est, cur apprehendunt nos hæc omnia?* Se Deos está com nosco como padeecemos tantos trabalhos causados por Madiam? Se o Anjo lhe não disse, q̄ Deos estaua com o pouo, mas q̄ estaua com elle: *Dominus tecum*, como lhe responde Gedeão, *si Dñs nobiscum est, se Deos está com nosco?* O caso he, que nem a Deos quiz consigo, se não houesse de estar com todo o pouo. Porém o que mais me marauilha he ver hum homem metido no seu interesse, na sua terra, & fazêda; hum homem particular tam zeloso do bem publico que parece, que nenhũa outra imaginação tinha senão o remedio de todos, & isto á vista de hum mundo cheio de gente, que tendo
luga.

Pf. 50.3.

Sermão segundo da Purificação

lugares publicos, de nada cuidaõ menos, que do que tempo officio, todos metidos no seu, & esquecidos do commum. Mas por isso sò aquelle bastou para remediar todo hum pouo inteiro, & por isso tantos nos naõ remedeiaõ, porque tem o nome de publicos, & todos saõ particulares, grã de miseria! O para que trouxe este lugar, he para mostrar, que a causa do zelo publico, que vemos em Gedeão, era morar Deos em sua alma: *Dominus tecum, virorum fortissime*. Nem ha que maravilhar, que a alma, em q̃ Deos mora, seja tam zelosa do bem publico, & commum. Aqui o vemos neste santo Simeão todo leuado do desejo de ver consolado o seu pouo: *Expectans consolationem Israel*, porque sua alma era morada, & tẽplo do Spiritu Santo: *Quia spiritus sanctus erat in eo*, & por isso o primeiro conceito, q̃ faz quando toma a Deos nos braços, he darlhe graças pella merce que fizera de remediar todo o mudo: *Benedixit Deum, & dixit, nũc dimittis, &c. quia viderunt*

oculi mei salutare tuum, quod parañi ante faciem omnium populorum. Porque he certo, q̃ almas, em que Deos mora, mais trataõ dos outros que de si.

E noto que houue o Spiritu santo, que bastaua para hũa alma ser santa tres propriedades sòs, justiça, piedade, & zelo do bem commum: *Iustus timoratur, expectans consolationem Israel*. Nem se engane alguem cõ o nome de justiça, porque neste lugar significa mais algũa cousa que a virtude de justiça, que dá a cada hũ o que he seu, & se toma por hum agregado de muitas virtudes juntas. O glorioso S. Anselmo o declara desta sorte, & diz, q̃ justiça aqui saõ vittudes, que de tal sorte endireitaõ hũa vontade, que nem interesse a dobra, nem a torce o appetite. Cõ hum lugar de Amos pro-uaremos isto bem, porque querendo o Propheta de proposito desacreditar sua pessoa, disse aquellas palavras: *Non sum Propheta, & Amos 7. non sum filius propheta: sed 14. armentarias ego sum, vellicans sic moros*. Primeiramente, diz

diz Amos, o meu officio não era prophetizar, era guardar gado, & ja meupai foi pastor, & eu viuo, & me sustentou por estes matos, & campos de quatro amoras de sylua, que por estas bassas acho. Pois, & isto para que, que faz para o officio, & lugar de Pregador o ser baixo de nascimento? De que serue em hum Prepheta pobreza taõ grande, que viu de amoras de sylua, que apanha pellos matos? Lede hum pouco mais acima no mesmo capitulo septimo, & achareis a razão disto, & o que he ser hum homem justo, & significa justiça. Fora o Propheta á corte de Samaria, que naquelle tempo estaua em Bethel, a dizer a Ieroboam (que era o que entam reinaua) da parte de Deos algũas coufas que importauã, & conuinhaõ para o estado do Reino; faelhe logo Amazias, prelado, que entam tinha a Igreja de Samaria, & disse-lhe estas palauras: *Qui vides gaudere, fuge in terram Iuda: & comede ibi panem, & prophetabis ibi; & in Bethel*

non adicies ultra, vt propheta, quia sacrificatio Regis est, & domus Regni. Parece que entã deo Amazias, que a mais afrontosa injuria, que se podia fazer a el Rei Ieroboam, & a mais pernicioza era fallarlhe verdade, & por isso diz Amos. Propheta, vós tendes entendimento, & fallais aqui verdade? Pois voltai muito depressa para a terra de Iudã, & lá tereis lugar, & remedio para a vida, porq̃ aqui está a corte: *Sanctificatio Regis est, & domus Regni.* E pois, porque ali está a corte não serue que se entende, & quem sò falla verdade? Ao que respõdeo o Propheta as palauras primeiras, que acima vos propuz: *Non sum propheta, & non sum filius propheta, sed armentarius ego sum vellicans sitomoros.* Não quero honras, nem paõ, porque honras não cabem em hum vaqueiro, & para remedio da vida pouco basta a que sabe viuer de amoras syluestres, & assi não tenho q̃ temer, nem que esperar, porque nem a ambição de honras, né temores de remedio me hão de fazer, q̃ não diga o q̃ a todos

a todos

Sermaõ segundo da Purificação

a todos cõuem. Vedes aqui por õde tudo se perde, por ambição de honra, & por remedio da vida; & vós buscais o officio, ou para adquirir a honra, ou ganhar o remedio? Lançareis a perder todos. E lembra a quem isto destrubue, que he publico destruidor da Republica, pois à conta de dar honras, a quem lhe encobte verdades, ou remedio de vida, mete na mão o gouerno publico, & fia hũa Republica de quem não fiara cem cruzados seus; & praza a Deos, que não entre nestas cousas cobiça Ecclesiastica. Agora pois entenderemos, que querem dizer aquellas palauras, *Et homo iste iustus*, nem honras torciaõ a Si-meão, nem o dobrauaõ interesses, nem temia, nem esperaua mais que em Deos.

Nem ha para que canfar acerca da qualidade deste Santo. Mais certo me parece, que não tinha lugar na Republica, nem gouernaua o pouo, nem era Sacerdote no templo, porque entam vendiaõ se os lugares publicos, & em tempo, em

que arazaõ da presa da cobiça, & os lugares da Republica se vendem, como he possiuel, que hum homem tam santo, & tam zeloso tiuesse lugar algum? Mas hũbem teue a Republica Iudaica, que foi tam ditosa, q̃ lhe deu Deos naquella occasiaõ hum homẽ tam santo como este, por mais no canto que estiuessse; porque do seu canto ajudou a todo aquelle pouo tambem, como temos visto. Que foi o que notou Phillo em Iacob *lib. de sã* tam pobre, & particular, q̃ *nijis* não achou no pouoado remedio para repoufar, quando de cansado no campo se *Gen. 28.* encostou sobre hũa pedra *120* fria da jornada que fez para Mesopotamia: porẽm dali esteu negociando para os vindouros remedio, & para os que viuiaõ esperanças de se hauerem ao diante de reparar, & remediar cõ a vinda do Messias, por q̃ como diz o mesmo Phillo, para gẽte santa emediar não depende de lugar: de qualquer parte, em que estã ha de proueito à maneira da caçoula, que ajuda que esteja là metida em hum canto,

canto, dali faz com que recenda toda a vizinhança. Não vemos como o nosso Simeão sem mitra, & sem lugar, homem do povo, remedea aos mais, & lhe procura seu bem?

E se me preguntardes se justo quer dizer, que não teme, nem espera, como de pois de lhe chamar justo, lhe chama o Evangelista tímido, *Timoratus*, sendo assim, que receios lançaõ tudo a perder, como acima dissemos naõlle passo de Amos? E na verdade hum homem que se recea, & teme de poder perder o lugar, que pôde fazer bem feito? Gente tam apoucada, que se recea de que seus filhos não tenham pão que comer, & a esta conta, ou não fação o q̄ conuem, ou tomão o q̄ não podem, como poderá ser justa? Não disse o glorioso S. Bernardo, que não he paixão de quem ama o temer? *Non timeo, quia amo.* Sou destemida, diz a Alma santa, porque amo, & quero bem: *Parceant qui non amant.* Recee-se que não ama, porq̄ a Alma, que ama, nunca viue com receos. Pois co-

mo pôde ser, que Simeão seja justo, & virtuoso?

Plutarcho cahio nesta duuida, o qual poz douste-
mores, hum mundano, & oustro, santo. Vistes ja, diz elle, casa que tem hũa parede junta com o templo, & outra para a praça? Se a da praça ha velha, porque he perigosa, & fea, cortai-a, & derrubai-a, mas ide muito attento, não vá com ella a outra, em que o templo estriba. Temor do mundo faz mal á alma, & tambem o faz ao mundo, & por isso o cortai, mas ide muito attento, que anda esse temor junto com outro temor bõ, & santo, em que estriba o templo, & o amor de Deos. Elegantemente o disse Seneca. Esperanças, & receos andaõ sempre mui a par, porque acabareis de esperar, quando acabardes de temer. A maneira, diz o Philosopho moral, dos forçados da galé, que andaõ dous a dous presos á mesma corrente, porque hum defende ao outro: desta sorte andaõ as esperanças santas, & os receos sagrados: os receos seguraõ as esperanças, & as

lib. de vitiis. verecundia.

& as esperanças os receios.

Mostra isto muito bem
aquelle lugar de David.

Psalm 30. 26
*Quam magna multitudo dulcedi-
nitatis tuae, Domine, quam abscondisti
timentibus te. Quam grã
de he a multidão de vossa
suavidade, Senhor, a qual
vós escondéis, & guardais
para a dar a quem vos teme.
Pois como, fãto Propheta?
Como pois o attribuis ao te-
mor, que costuma ser peno-
so? Assim he, mas a doçura
de Deos não a experimeta
por amor quem por temor
não apura a alma de tudo
aquillo, que impede a pre-
sença de Deos. E assi hã
alma santa anda toda estre-
mecida, ainda no minimo
ponto dos preceitos da lei
de Deos, & por isso nella o
temor he o mesmo que pie-
dade, & o mesmo, *Timoratus,*
que *Religiosus.**

S. Bernardo mostrou isto
muito bem, quando arreba-
tado na contemplação da
ferida, & chaga do lado, pre-
guntou, porque quiz Chris-
to ser ferido da dura lanca,
mais no lado direito, q̃ no
esquerdo, & supposto que
no lado direito, porque o
foi depois de morte, & não

ainda quando viuia; sendo
assi que mais ama quem
sofre, & padece por quem
ama; alem do que mais ma-
goara aquelle diuino peito
se fora ferido quando viuia,
do que magoou quando mor-
to o feriraõ. E responde bẽ
o Santo, que como o lado
direito he final dos bens do
ceo, por isso quiz ser ferido
depois da morte, para com
isso mostrar, que em bẽs do
ceo, nem ainda em figura
sofre hã alma, que viue, q̃
lhe bulãõ. Deixame aca-
tar, diz Christo, entam fe-
ri, & abri. Porque prerẽdo
ẽ finir a meus filhos os fiéis
que aquella alma, que viue
toda se teme, & recea, que
lhe bulãõ com qualquer
cousa tocante a minha lei.
E se he final de morte, que
deixe tocar hum Christãõ
em qualquer cousa do ceo
pellos preceitos de Deos, q̃
cada passo, & hora consen-
timos, que se quebrantem,
colheremos euidentemete
se estãmos viuos, ou mor-
tos, porque a alma, que viue
não o deixa fazer assi, &
por isso o santo Simcãõ he
chamado aqui iusto, timo-
rato, & receoso, ou tambem
religioso. Ad

Ad

Admirame este Santo, & muito mais, que cõ Deos nos braços lhe fize a petição: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* Soltai-me, Senhor, & itei quieto. Nota aquella palavra, *dimittis*, quer aqui dizer, soltar de algum lugar, em que hũa pessoa esta presa com risco de sua vida; neste sentido disse Pilatos a Christo. *Nescis, quia potestatem habeo dimittere te?* Não sabeis, disse Pilatos, que está em minha mão soltarvos do risco da vida, em que estais posto? Pois supposta esta significação, que tem o verbo, *Dimittis*, como ouvimos dizer a este Santo, quando tẽ a Deos nos braços, soltai, Senhor, este preso tam arriscado? Parece que estas esperanças, ainda que se virão em braços com todos os seus desejos, não estão liures de receos em quanto estão na terra.

Vedes aqui o que Santo Agostinho notou naquella descortezia, que parece fez a Alma santa a seu diuino Esposo, quando este pedindo-lhe com muitos rogos,

que lhe quizesse abrir, se escusou, & lhe disse, que o não podia fazer, porque tinha os pés lavados: *Davi pedes meos.* Parece que temo a Alma santa, que buscado a Deos se perdesse, ou o porresse a elle, porque com os pés postos na terra, nem ainda o mesmo Deos se busca seguramente: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine.* Largai-me, Senhor, porque lainda com vosco nos braços, entendo, que fico arriscado, sò porque fico na terra, & por isso depositai estas minhas esperanças liures de receos no limbo, porque mais seguras parece que ficarão no limbo, do que na terra. Ali estarei com ellas, tẽ que vos torne a ver; porque receos de perdertamanho bem, não inquietem esta alma: *Nunc dimittis seruum tuum, Domine.*

O glorioso Santo Ambrosio explicando aquelle lugar: *Mortuus est Moyses, iubente Domino,* que morreu 5. Moyses por mandado do Senhor, faz a Deos esta pergunta. Com a propria palavra, com que criaste o mundo, com essa mesma,

F, f Senhor,

Joan. 19.
10.

Cont. 5.3

III. 10
p. 110

Index das cousas notauis,

trabalho, & não cançallo.

115.2

He a mesma liberdade.

159.3

São dignos de todo o lou-
uor os passos, com que se
busca, deixando o mundo.
ibidem.

Com elles fica o Religi-
oso mais chegado ao ceo.
ibid. 4.

Sô na Religião se achão go-
stos verdadeiros. 160. 1.

He perigoso offerecer a
Deos sacrificio nella sem
obediencia, & perseueran-
ça. 163. 1

Religioso, & Religiosa.

Religioso se deue chamar
quem no mundo viue reli-
giosamente. 112. 3. & seq.

O Religioso estando den-
tro no mundo, viue ja den-
tro no ceo. 116. 4

Deue parecer o que he.
149. 2.

Conuem que se aparte
de toda a conuersação mū-
dana pollo risco que esta
tras, 163. 2

Para o secular he hũa
pintura, que para parecer
bem ha de ficar afastado.
ibid. 4

Religiosas se deuem no:

mear por senhoras, & por-
que? 112. 2

Seus véos são cortinas,
com que se cobrem as ima-
gens sagradas das Esposas
de Christo. 114. 2

Os esposos do mundo
seruem se de suas esposas, o
Diuino ampara as suas, &
leua o trabalho. 115. 1

Religiosa não entra em
numero com as outras mu-
lheres, porque fica como se
não fora humana. 116. 1

Religiosa halhe de pesar
de ser villa do mundo. 158. 3

Abadeça de virgês Re-
ligiosas foi Maria a primei-
ra. 159. 1

Remedio.

Tratar do remedio da vi-
da deita tudo a perder. 221. 3

Repostas.

São muitas incenside-
radas, porque se não confi-
derão as propostas. 145. 2

Rosa.

Para cheirar depende da
influencia do ceo. 374. 3

Mais parece que nasce
dos espinhos, que da vara.
378. 4

Antes do peccado dá S.
Ambrosio a entender, que
nascia sem espinhos. 379. 1

He remedio cômum pa-

que secontem nesto Marial.

ra todas as enfermidades.

383.2

Rouxinol.

Cantamais excellentemente que todas as outras aues, & porque? 294.1

Raben.

Perdeo o lugar de primo genito, & ficou entre escravos, porque peccou contra a pureza. 67.4

S

Sabedoria.

Com facilidade se comunica a todos. 73.3

Foi causa de Deos crear o mundo. *ibid.*

Poem me fa cheade muitas iguarias, em que a todos se cōmunica. *ibid.* 4

Sacerdote.

Leuanta a hostia consagrada em sinal de triunfo. 280.1.

Tè do corpo ha de fazer espiritu. 287.3

Sempre ha de estar aparelhado para sacrificar. 314.4.

Cosas sagradas.

Com quanto respeito se deuem tratar? 253.4

Saluação.

Incerteza da saluação,

com que viue hũa alma na vida. 128.2

Quem trata da saluação, ha de offerecer a Deos o gosto, & a vontade. 253.4

Santos.

Quanto menos cuidão de si, mais se dispoem para Deos obrar nelles grandezas. 83.1

Quando se vem mais hõrados, entam estão mais afflictos. *ibid.*

Os da lei noua são ouvidos com maior facilidade, que os da velha, & porque?

92.2

Suas luzes são de fogo, que sempre tem que purificar. 99.4. & seq. & 139.3

Forão alguns confirmados em graça para a não perderem com culpa mortal, mas não para não terem a venial. 101.1

Não se enganão com as falsidades do mundo. 114.4

Não adorão a terra, mas pizão a. 115.1

Deuem á graça o que forão, & tambem o que não forão. 127.3

Mais se humilhão á vista de suas virtudes, que os peccadores á vista dos vicios. 138.4

De

Index das cousas notaveis,

- De nada sabê dizer mal. 149. 1
Quando se melhoraõ he humilhando-se. 170. 1
Quando estendê as maõs não he para pegar das cousas da terra. 211. 3
A vista da vida desejaõ sempre a morte. 213. & seq.
Não estão liures de receos, em quanto viuem na terra. 223. 1
No seruiço de Deos sempre buscaõ companhia. 245. 3. & 259. 2. & seq.
Quis Christo que fizesse sem mais seus santos, q̃ elle. 264. 4.
Tiralhe Deos as occasiões de se poderẽ magoar. 311. 1.
Alguns foraõ liures de mancha de peccado actual, nenhum da ruga do original. 9. 4
Foraõ primeiro escravos do demonio, que de Deos. 20. 1.
Helhe a graça em todos os sentidos sobrenatural. 31. 2.
Encobrem as faltas do proximo, & manifestão seus bens. 50. 1.
Recebem a graça por medida. 75. 2.
O mais nobre pensamẽto, que de si tem, he quãdo consideraõ de si menos. 82. 4
Para remediarem não depêdem de lugares. 221. 4
Têdo corpo tratão de fazer espirito. 287. 3
Saudades.
As que Christo teve dos homens, fizeraõ que ficasse na terra sacramentado. 283. 1
Scriptura sagrada.
Repete duas vezes algũas cousas pollo muito que importão. 44. 4
Serviços.
Os que são feitos por amor, obrigação mais. 21. 4
Servir.
Quem serue a Deos he de ter tal proposito de o fazer, que mereça que se chame voto, & juramento. 112. 4
Silencio.
Em occasiões de tristeza acredita o sentimento. 359. 4
O que Christo teve em não responder a Herodes, foi o ultimo esmalte q̃ deu a sua paixãõ. 318. 1
Simeão.
Duas vezes lhe chama S. Lucas

que secontem neste Marial.

S. Lucas homem, & por-
que? 204. 3

Porque tomou a Chris-
to nas palmas das mãos, &
não nos braços? 211. 2

Obrigou a Deos pella
palavra. 212. 1

A vista da vida desejou a
morte. 213. 1

Foi ham retrato que me-
lhor resplandeceo tanto q̄
lhes deraõ os raios do Sol
Diuino. 219. 2

Todo se leuou do reme-
dio de seu pouo. 220. 3. &
seq.

Não foi sacerdote, &
porque? 221. 4

O temor que teue era
santo, & não mundano.
222. 2

Com Deos nos braços
ainda se tem por preso, &
porque? 223. 1

Sinaes.

São as segundas linguas
com que os homês se fallão
165. 1

Soberbo.

Logo se quer assentar, &
porque? 225. 3

Sol.

Significa prosperidade.
227. 1

Soldado.

Melhor he morto na
guerra, que ficar viuo fu-
gindo. 238. 3

Subditos.

São hũa carta do prela-
do, pella qual o podem cõ-
uencer para o castigare. 349. 2

Superiores.

Hão de ser do mesmo
Reino, de que são os que
gouernão, & porque? 44. 1
& seq.

Quando são estrágeiros
nunca tratão da conserua-
ção do Reino. 45. 1

Deuem muito fugir de
tomar. 46. 4. & seq.

São quaes siluas os que
magoão os requerentes, ou
lhes tomão as capas. 47. 2

Tanto se ha de estranhar
nelles serem inimigos dos
seus como traidores. 48. 1

Não deuem satisfazer
seu gosto à custa dos seus.
ibid. 4.

Hão de trazer os subdi-
tos escritos nas mãos, para
se lembrarem delles, &
no correção para os amarẽ,
349. 3

Synagoa

Index das cousas notaveis,

Synagoga.

A vinha da Synagoga deu
vinagre dando as outras
vinho. 310.2

Cercou de espinhos a
flor, que lhos veio a tirar.
ibidem.

Foi amiga de beber san-
gue, particularmête do cor-
deiro. ibid. 3

T

Temor.

Anda a par com a espe-
rança. 222.2

Tendas.

Forão as segundas casas,
que houue no mundo, &
tinhão por fundamento
hũa pedra. 55.2. & seq.

Tabor.

Não podendo os tres A-
póolos sustentar a grãde
merce daquella gloria ca-
hirão em terra. 79.2

Terra.

He milagrosa aquella a-
onde ha homens que reme-
deão sem interesse. 47.2

Tomar.

He mal contagioso que
a todos se pega. 47.4

Trabalhos.

São pedra de toque, em
que se experimenta a vir-

tude. 225.1. & seq.

Os que padeceraõ os fi-
lhos de Israel no Egypto
quanto foraõ estimados de
Deos? 108.2

Abrem a porta da gloria.
334.1. & seq.

Trazê consigo alegrias,
& gostos. 337.1

Ninguem os pede a De-
os. ibid. 3

Padecidos à vista da cou-
sa amada, alivião. 355.4. &
seq.

Triunfos.

Diante dos paes mais se es-
timão. 329.3

Tyrano.

Sempre he insolente.
236.4.

V

Valentes.

Muitas vezes fugindo
mostraõ esforço. 238.3. &
seq.

Verdade.

He mui confiada sem te-
mor, que a afronte quem a
diz, com tanto que sempre
se diga. 106.4. & seq.

Vida.

A humana he toda cheia
de miserias. 365.4

Nunca se paga o benefi-
cio de dar vida. 41.2.

Virgens

que se contem neste Marial.

Virgens.

Ha hãas que são leuadas em seguimento do Esposo, outras, que alegremente vão apos elle. 113. 4

Virgens que sahem a receber o Esposo com alampadas, que significa? 280. 1

Virtude.

Nos homens não são as virtudes de profissão, & poe

que? 6. 1?

Virtudes, & vicios appa-
recem nos officios. 146. 3.
& seq.

Deuem de se trazer es-
condidas, tè ao ar. 219. 2

Virtude verdadeira com
nenhum pezo se dobra.
225. 2.

Fazerse vicio do que he
virtude grande tessemu-
nho de santidade. 258. 2j



FINIS.

ERRATAS.

Fol. 40. col. 3. lin. 2. *haueria*, diga, *queria*. fol. 78. vers. lin. 21.
Aut sciet, diga, *Aut se*. fol. 90. col. 3. lin. 1. *Deos*, se ha de acresc
 centar, (mas de todos nós) fol. 115. lin. 2. *iuratione*, diga, *iuratione*.
 fol. 114. vers. lin. 14. in fine, *digna*, diga, *ligna*. fol. 119. col. 4. lin. 2.
 in fine, *barram*, diga *arrham*. fol. 123. lin. 3. *humanitatis*, diga,
Diuinitatis. fol. 135. col. 4. lin. 7. in fine, *bonra* aqui, & *serue*, diga
 a quem a *serue*. fol. 148. col. 2. lin. 14. in fine. do que, diga, ao que. ibi
 col. 3. lin. 12. *ocasião*, diga *ocupaçãõ*. fol. 169. lin. 1. s. mat, diga
summa. 176. lin. 8. *psalentem*, diga, *salentem*, em ambas as partes.
 fol. 178. col. 2. lin. 6. *pagasse*, diga, *passasse*. ibi col. 4. lin. 17. verã,
 diga, *vira*. fol. 193. col. 2. lin. 3. *psaliens*, diga, *saliens*. fol. 195.
 col. 2. lin. 11. in fine, *ne excitent desiderij sponsi ad iprã*, diga, *ne*
excitent desiderium sponsi ad ipsam. fol. 201. col. 1. lin. 4. *peruolatu*
 diga, *peruolans*. fol. 204. col. 3. lin. 15. in fine, *e'te's*, diga *ne'ste*. fol.
 206. lin. 8. *deu*, digo *veio*. fol. 207. lin. 9. *indigeret*, diga, *indigere*
 fol. 217. col. 2. lin. 16. in fine. *constituisi*, diga, *constituite*. ibi
 col. 4. lin. 8. *asii*, diga, *as*. fol. 219. col. 3. lin. 4. *adueni*, diga, & *ve*
nit. fol. 263. col. 4. lin. 11. in fine. *à substantia*, diga, *à subsistentia*.
 ibi. col. 2. lin. 11. in fine. *Etilius*, diga, *Et ilius*. fol. 272. lin. 19. depois
 da palavra *utrorunqne*, *acrescentese*, *spirituum*. fol. 282. lin. 5. in
 fine. *Clytodeo*, diga, *Clytoueo*. fol. 295. lin. 10. *mundo*, diga *modo*.
 ibi. col. 4. lin. 15. *miseriordia*, diga, *similitudinis*. fol. 304. lin. 12
ne, diga, *nec*. fol. 312. lin. 15. in fine. da *separaçãõ na alma*, diga, *na*
separaçãõ da alma. fol. 320. lin. 17. *fructus*, *acrescentese meus*. fol.
 321. col. 2. lin. 7. in fine, *operatiõnis*, diga *passionis*. fol. 328. col. 2.
 lin. 16. in fine, *extentendens*, diga, *extendens*. fol. 331. col. 2. lin. 11
a todas, diga, *se todas*. fol. 339. col. 2. lin. 17. in fine. *pasco*, diga, *pas*
cor. ibi. *laçto*, diga, *laçtor*. fol. 341. col. 2. lin. 10. *baßa*, diga, *baßi*.
 fol. 343. lin. 5. *seuero*, diga, *seuera*. fol. 344. col. 3. lin. 10. in fine.
asseruus, diga, *aceruus*. fol. 348. col. 2. lin. 14. *necessitudinis*, diga,
necessitatibus. fol. 350. lin. 4. *discreue*, diga, *escreue*. fol. 357. col. 2.
 lin. 15. in fine. *conuitijs*, diga, *cum vitijs*. fol. 359. col. 2. lin. 2. in
 fine. *Sara*, *acrescentese*, *molher*. fol. 362. col. 2. lin. 12. *pello* *acredor*
 & *deuedor*, *pello* *deuedor* ao *acredor*. fol. 363. col. 3. lin. 2. *Deum*,
 diga, *reum*. fol. 370. lin. 2. que a *Mãide* *Deos*, diga, que he *Mãide*
Deos. fol. 370. col. 4. lin. 8. *saitem*, diga, *saltem*. fol. 371. col. 4. lin.
substantibus, diga, *substantas*.





UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315611169